



## PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O USO INCORRETO DE DEFENSIVOS AGRICOLAS NO SOLO

TEIXEIRA<sup>1</sup>, Elisabeth Emilia Ribeiro; MULLER<sup>1</sup>, Angélica Oliveira; VIEIRA<sup>1</sup>,  
Juscilene Barbosa Rodrigues; HERRERA<sup>1</sup>, Luciandro Ideriha; RIBEIRO<sup>2</sup>, Domingos  
Felipe

<sup>1</sup>Professores, Centro de Educação Jovens e Adultos "Ariosto da Riva", Alta Floresta, MT. e-mail:  
e\_miliaribeiro@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT.

*Seção temática:* Educação

**Resumo:** A escola como um ambiente de transformação pode por meio da educação ambiental sensibilizar os estudantes sobre temas como a conservação do solo. Dessa forma, o presente trabalho objetivou ampliar o conhecimento sobre defensivos agrícolas e debater as consequências no solo através da arte-educação com os estudantes do 2º ano do ensino médio do Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA Ariosto da Riva, do município de Alta Floresta-MT. Para ampliar o conhecimento desta turma, foi realizado palestras, oficinas e uma produção textual cujo tema proposto foi "Defensivos agrícolas e a conservação do solo". A partir da análise dos resultados, pode-se constatar diferentes abordagens como o conceito de defensivos agrícolas, bem como, o seu uso e a produção de alimentos de qualidade. Portanto, verificou-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado e o ensino-aprendizado foi favorável.

**Palavras-chave:** escola; Conscientização; Conhecimento.

## PERCEPTION OF STUDENTS ON THE MISUSE OF DEFENSIVE AGRICULTURAL GROUND

**Abstract:** The school as a manufacturing environment can through environmental education to sensitize students on topics such as soil conservation. Thus, this study aimed to increase knowledge of pesticides and discuss the consequences on the ground through the art education with students of the 2nd year of high school Youth Education Centre and Adult-CEJA Ariosto da Riva, the municipality of Alta Floresta-MT. To increase knowledge of this class was held lectures, workshops and a proposed text production whose theme was "Agrochemicals and soil conservation". From the analysis of the results, one can observe different approaches to the concept of pesticides, as well as its use and production of quality food. Therefore, it was found that the objective of this work was by lifting and teaching-learning was favorable.

**Keywords:** school; awareness; knowledge.



## INTRODUÇÃO

A escola como um ambiente de transformação e para aquisição de conhecimento tem como embasamento as diretrizes que devem ser cumpridas e que servem para guiar os profissionais da educação quanto ao conteúdo a ser ministrado. Entre elas, referente à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), está a lei nº 9.795 de 1999, que aborda a obrigação de se estudar a educação ambiental. Portanto, tem-se o conceito de educação ambiental pautada no artigo 1º da referida lei.

(...) “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A educação ambiental, por sua vez, é ministrada em diferentes disciplinas de acordo com o planejamento de cada professor o conteúdo a ser ministrado durante a aula. Abrange desde assuntos sobre a fauna e a flora, como questões relacionadas ao estudo do solo e sua conservação.

A utilização do solo é fundamental para produções de culturas em pequenas ou grandes escalas. Na escola, o incentivo a horta é constante principalmente para incrementar a merenda com hortaliças. Segundo Morgado (2006):

“A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação [...] alimentar unindo teoria a prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem”.

Entretanto, em qualquer cultura, seja de soja, milho, arroz ou de alface, são necessários cuidados para que nenhuma praga danifique o ciclo da cultura e impeça o desenvolvimento da mesma. Para que ocorra o crescimento e a produção alguns proprietários de fazendas ou sítios e até mesmo o responsável por zelar pela horta no âmbito escolar opta pela proteção via defensivos agrícolas, às vezes sem dosagem estabelecida que a longo prazo pode prejudicar a saúde de quem ingerir tais alimentos.

Os defensivos agrícolas evoluíram tecnologicamente durante os últimos anos com o objetivo de diminuir a incidência de pragas e doenças nas lavouras e se tornam cada dia mais estudado por especialistas.

A melhor forma para trabalhar a conscientização e a educação ambiental, aliada a conservação do solo é utilizar a arte, pois é através de desenhos, oficinas e palestras que diversas ideias surgem podendo ser representadas e debatidas. Segundo Ferraz e Furasí (1999):

“Primeiramente, é a importância devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao



### III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

interagirem com o mundo em que vivem, ao e conhecerem e ao conhecê-lo”.

O presente trabalho objetivou ampliar o conhecimento sobre defensivos agrícolas e debater as consequências no solo junto aos alunos do 2ª ano do ensino médio no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA Ariosto da Riva no município de Alta Floresta – MT.

#### MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no município de Alta Floresta, MT, no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA Ariosto da Riva no segundo trimestre do ano de 2015 com a participação devinte e dois alunos do 2º ano do ensino médio que estudam no período noturno.

A primeira atividade desenvolvida ocorreu na escola, na sala de vídeo, através de palestras e rodas de conversa. Os assuntos em pauta foram educação ambiental e o uso do defensivo agrícola.

Posteriormente foram executadas oficinas que abordavam os conhecimentos empíricos de cada aluno associado aos conhecimentos científicos.

O trabalho foi finalizado com uma produção textual individual realizada pelos alunos, cujo tema foi “Defensivos agrícolas e a conservação do solo.”

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, verifica-se que 20 educandos residem no centro da cidade de Alta Floresta–MT e 2 em sítios ou fazendas. A idade dos alunos variou de 19 a 37 anos. Quinze deles pertencem ao sexo feminino e sete ao sexo masculino.

Nas oficinas e palestras, os estudantes participaram assiduamente, inclusive, com relatos de quem já teve contato com defensivo e como foi essa experiência.

Ao produzir individualmente um texto, cujo tema foi “Defensivos agrícolas e a conservação do solo” a maioria dos alunos não tiveram dificuldades, entretanto, os que tiveram dúvidas sobre o assunto puderam ter ajuda dos demais colegas e dos professores.

Na análise do texto,observou-se o aprendizado do aluno 01 sobre defensivo agrícola.

“Aprendi o que é defensivo agrícola e que pedir ajuda de um técnico é bom para ajudar o solo a produzir”.

Bem como, o que o aluno 02 pensa sobre o uso desenfreado dos mesmos.

“Usar muito defensivo agrícola é ruim, a planta precisa crescer, mas se o solo estiver encharcado ele não consegue desenvolver bem”.

O aluno 03 ressaltou a importância de ter alimentos de boa qualidade.

“De nada adianta produzir muito com defensivo se os alimentos dessa produção forem ruins para comer depois.”



### III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

É importante salientar que durante a produção textual, muitos senhores e adolescentes interagiram sobre o assunto proposto e houve muita discussão sobre a realidade e o passado, como era o trabalho braçal e como é atualmente com a tecnologia no campo desencadeando troca de conhecimento entre duas gerações.

#### CONCLUSÕES

Nós professores, constatamos como a educação ambiental é de extrema importância para o currículo do aluno e faz com que o mesmo busque formas alternativas de agir em prol do meio ambiente, a conscientização faz diferença.

Ao ler os textos produzidos e analisar a participação dos estudantes, percebe-se enriquecimento de informações e de conhecimento.

Os estudantes por sua vez, nos incentivaram quanto âmbito escolar a desenvolver mais trabalhos como este. A princípio a ideia é a de realizar mais palestras, firmar parcerias e desenvolver um trabalho voltado para a sensibilização da cidade.

Dessa forma, este trabalho alcançou o objetivo proposto que era ampliar o conhecimento sobre defensivos agrícolas e debater as consequências no solo através da arte-educação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde.** Brasília, MEC, 1997. 53p.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1999.

EVARISTO, J.A. **Um Estudo Sobre A Educação Ambiental Proposta No PCN.** Disponível em:

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JESSICA%20ANDRADE%20EVARISTO.pdf>. Acesso dia: 09 de set. 2015.

FERRAZ, M.H.C.T.; FUSARI, M.F.R. **Metodologia do Ensino de Arte.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 16p.

MORGADO, F.S. **Ahorta escolar na educação ambiental e alimentar: experiências do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis.** 2006. 50 f. Monografia (Bacharelado em Agronomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.